



***invepar***

---



**1T21**

**Release de  
Resultados**

**Relações com Investidores**

[invest@invepar.com.br](mailto:invest@invepar.com.br)

<https://ri.invepar.com.br>

---

# Destques

## MELHORIA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS DE RODOVIAS E DE VOLUME DE CARGA EM GRU, E MANUTENÇÃO EM BAIXO DO FLUXO DE PASSAGEIROS DE AEROPORTO E MOBILIDADE

- O fluxo de VEPs no 1T21 (plena pandemia) superou o 1T20 (apenas 14 dias de pandemia) em 0,2%. O volume total de carga movimentada em GRU no 1T21 foi 7,7% superior ao 1T20. O fluxo de passageiros em GRU e mobilidade mantém-se aquém, com redução próxima de 53%, e de 34%, respectivamente.

## MARGEM EBITDA AJUSTADA DE 56,5% NO 1T21, MENOS 9,9 P.P. EM RELAÇÃO AO 1T20

- Queda na Receita Operacional, devido aos efeitos adversos da Pandemia, além da redução natural resultante de Operações descontinuadas e Operações mantidas para Venda.

## RESULTADO DO EXERCÍCIO COM PREJUÍZO DE R\$ 441,3 MILHÕES, 3,1% PIOR DO QUE 1T20

- O maior prejuízo em Receita Líquida e Resultado Financeiro Líquido foi em grande parte compensado pela redução de Custos e Despesas Operacionais e menores valores reconhecidos de Impairment.

## POSTERGAÇÃO DE PRAZO DE VENCIMENTO DA 5ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES

- Aprovação em AGD da postergação do prazo de vencimento da 5ª emissão de Debêntures para 30.06.2021

## INVESTIMENTO DE R\$ 25,9 MILHÕES EM GRU AIRPORT, DESINVESTIMENTO NA CRA E CBN E PERSEGUIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ACORDO DE REESTRUTURAÇÃO FIRMADO COM CREDORES

- Apesar da Pandemia, GRU Airport investiu nas adequações de AVCB, AVSEC e BID de segurança. A Companhia continua implementando o plano de reestruturação através do Acordo firmado com os credores, alienação da CBN e CRA e cumprimento das exigências do termos aditivo da Via 040.

Indicadores Seleccionados	1T21	1T20	▲
<b>Aeroportos</b>			
Passageiros Total (Mil)	5.031	10.252	-50,9%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	42.840	70.239	-39,0%
Carga Total (Toneladas)	71.299	66.185	7,7%
<b>Rodovias</b>			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Mil)	10.062	10.042	0,2%
<b>Mobilidade Urbana</b>			
Passageiros Pagantes (Mil)	2.543	5.430	-53,2%
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	394,2	516,5	-23,7%
Prejuízo do Período (R\$ Milhões)	<b>(441,3)</b>	<b>(428,1)</b>	3,1%

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2021. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 1T21. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2020, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

# Resultados

## Resultados Operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total (Milhões)	5.031	10.252	-50,9%	1.146	2.451	-53,2%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	42.840	70.239	-39,0%	11.905	18.890	-37,0%
Carga Total (Mil toneladas)	71.299	66.185	7,7%	27.727	23.228	19,4%
<b>Rodovias<sup>1</sup></b>						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	10.062	10.042	0,2%	3.188	2.792	14,2%
<b>Mobilidade Urbana<sup>2</sup></b>						
Passageiros Pagantes	2.543	5.430	-53,2%	888	1.347	-34,1%

<sup>1</sup> Desconsidera valores de CART, Via040, LAMSA, CRA e CBN

<sup>2</sup> Desconsidera MetrôRio e MetrôBarra

Com exceção para o segmento de rodovias, em que o número de VEP's ficou em linha quando comparado ao 1T20, os segmentos de mobilidade e aeroportos, seguem sendo fortemente impactados pelos efeitos adversos relacionados ao Coronavírus. No primeiro trimestre de 2021, o segmento de mobilidade, representado pelo VLT, apresentou redução de 53,2% e o segmento de aeroportos apresentou redução em passageiros e no movimento total de Aeronaves. Destaque para o setor de cargas, com aumento de volume de 7,7% no 1T21.

### Aeroporto

Indicadores Operacionais	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>Passageiros Total (Mil)</b>	<b>5.031</b>	<b>10.252</b>	<b>-50,9%</b>	<b>1.146</b>	<b>2.451</b>	<b>-53,2%</b>
Internacional	622	3.124	-80,1%	165	733	-77,6%
Doméstico	4.409	7.128	-38,1%	981	1.718	-42,9%
<b>Movimento total de Aeronaves</b>	<b>42.840</b>	<b>70.239</b>	<b>-39,0%</b>	<b>11.905</b>	<b>18.890</b>	<b>-37,0%</b>
Internacional	6.897	16.866	-59,1%	2.207	4.570	-51,7%
Doméstico	35.943	53.373	-32,7%	9.698	14.320	-32,3%
<b>Carga Total (Toneladas)</b>	<b>71.299</b>	<b>66.185</b>	<b>7,7%</b>	<b>27.727</b>	<b>23.228</b>	<b>19,4%</b>

GRU Airport registrou 5,0 milhões de passageiros no 1T21, redução de 50,9% em relação ao 1T20. O segmento internacional teve maior impacto nessa redução, com queda de 80,1% dos passageiros em relação ao mesmo período de 2020. Importantes mercados como Portugal, Chile, Colômbia, Argentina, Espanha, Reino Unido mantiveram fortes restrições à operação de voos com o Brasil como origem/destino contribuindo decisivamente para a queda da demanda. O setor doméstico teve redução de 38,1% quando comparado ao 1T20. Apesar do ano ter iniciado com boas perspectivas e apresentando aquecimento na demanda doméstica, a propagação de casos de COVID-19 no Brasil, freou essa recuperação.



O Movimento Total de Aeronaves (MTA) diminuiu 39% no 1T21 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Tanto o mercado doméstico quanto o internacional apresentaram queda, 32,7% e 59,1%, respectivamente, e o total de 42,8 mil pousos e decolagens no período.



O volume de cargas aumentou de 66,2 mil toneladas no 1T20, para 71,3 mil toneladas no 1T21, registrando um aumento de 7,7%, explicado, principalmente, pelo incremento de voos cargueiros — que quadruplicaram no período. Considerando somente a comparação com o mês de março de 2020, o incremento foi de 19,4%, com um total de 27,7 mil toneladas.

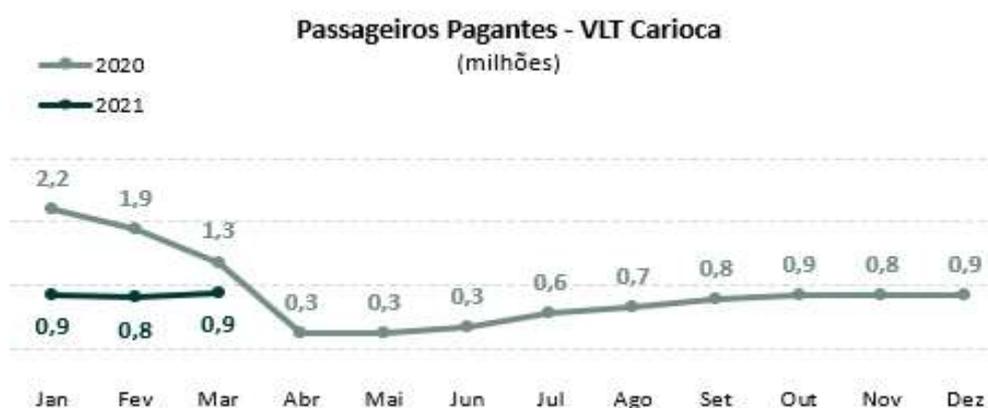


## Mobilidade Urbana

### Operações Continuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>VLT Carioca</b>						
Passageiros Pagantes	2.543	5.430	-53,2%	888	1.347	-34,1%
Passageiros Transportados	2.850	6.109	-53,4%	988	1.512	-34,7%

No 1T21 o VLT atingiu 2,5 mil passageiros pagantes, representando uma queda de 53,2% por comparação com o 1T20. No mês de março a queda foi de 34,7% nos passageiros transportados.



### Operações Mantidas para Venda

Indicadores Operacionais (Mil)	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>Metrô Linhas 1, 2 e 4</b>						
Passageiros Pagantes	25.023	47.969	-47,8%	8.595	11.879	-27,6%
Passageiros Transportados	27.691	53.449	-48,2%	9.557	13.259	-27,9%

O 1º trimestre de 2021 apresentou uma demanda de passageiros pagantes nas linhas 1 e 2 48% inferior ao mesmo período de 2020. A variação ocorreu devido aos impactos das medidas de contingência para conter a pandemia do coronavírus. O isolamento praticado reduziu drasticamente a movimentação na cidade, gerando efeito negativo em todas as estações do Sistema. Já na linha 4 a demanda de passageiros pagantes foi 49% inferior ao mesmo período de 2020. As estações da linha 4 foram ainda mais impactadas pois possuem usuários com um perfil mais suscetível ao home office.

## Rodovias

### Resultados das Operações Continuadas – VEP's

Indicadores Operacionais (Mil)	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>CLN</b>	2.203	2.051	7,4%	626	486	28,8%
Veículos leves	1.912	1.765	8,3%	529	403	31,3%
Veículos pesados	291	286	1,8%	97	83	18,3%
<b>CRT</b>	3.248	3.431	-5,3%	1.053	991	6,2%
Veículos leves	1.599	1.530	4,5%	477	378	25,9%
Veículos pesados	1.649	1.902	-13,3%	576	613	-5,9%
<b>ViaRio</b>	4.611	4.560	1,1%	1.509	1.314	14,8%
Veículos leves	4.267	4.176	2,2%	1.388	1.190	16,7%
Veículos pesados	344	384	-10,2%	121	125	-2,4%
<b>VEPs das Operações Continuadas</b>	<b>10.062</b>	<b>10.042</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.188</b>	<b>2.792</b>	<b>14,2%</b>
<b>Veículos leves</b>	<b>7.777</b>	<b>7.471</b>	<b>4,1%</b>	<b>2.393</b>	<b>1.971</b>	<b>21,4%</b>
<b>Veículos pesados</b>	<b>2.285</b>	<b>2.571</b>	<b>-11,2%</b>	<b>795</b>	<b>820</b>	<b>-3,0%</b>

O tráfego consolidado no 1T21 foi de 10,1 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), aumento leve de 0,2% em relação ao mesmo período de 2020. A manutenção do número de VEP's nesse momento, mostra que o segmento de rodovias está-se recuperando melhor quando comparado aos outros segmentos da Companhia. No mês de março de 2021, todas as rodovias apresentaram um volume de veículos leves superior ao mesmo mês de 2020.

A CLN registrou 2,2 milhões de VEP's no 1T21, aumento de 7,4%. Destaque para o mês de março de 2021, que apresenta recuperação de 31,3% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. A rodovia vem apresentando forte recuperação nos VEP's após o período mais crítico da pandemia.

A Concessionária Rio Teresópolis reportou 3,2 milhões de VEPs no 1T21, redução de 5,3% em relação ao 1T20, com destaque negativo para os veículos pesados, que caíram 13,3% no período. Já o fluxo de veículos leves apresentou melhora ao longo do 1T21, com aumento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2020. Considerando somente o mês de março, os veículos leves superaram em 25,9% as marcas de março de 2020.

A ViaRio, via urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, totalizou 4,6 milhões de VEPs no 1T21, um aumento de 1,1% em relação ao 1T20. Em março de 2021, o aumento de veículos leves foi de 16,7%, em comparação com março de 2020, totalizando 1,4 milhões.



Janeiro e fevereiro de 2021, apesar de serem meses pandêmicos, tiveram um comportamento próximo do mesmo período em 2020 durante os quais não havia pandemia. Março de 2021, que foi marcado na

sua totalidade pela pandemia, registrou um número total de VEPs superior ao mês de Março de 2020 que só teve pandemia durante meio mês. Estes dados evidenciam a resiliência do setor aos efeitos da pandemia.

## Resultados das Operações Descontinuadas e Mantidas para Venda – VEP's

Indicadores Operacionais (Mil)	1T21	1T20	▲	mar/21	mar/20	▲
<b>LAMSA</b>	-	9.356	-100,0%	-	2.635	-100,0%
Veículos leves	-	8.558	-100,0%	-	2.393	-100,0%
Veículos pesados	-	798	-100,0%	-	242	-100,0%
<b>Via040</b>	18.332	16.354	12,1%	6.246	5.219	19,7%
Veículos leves	4.739	4.947	-4,2%	1.348	1.260	6,9%
Veículos pesados	13.592	11.407	19,2%	4.898	3.959	23,7%
<b>CRA</b>	1.837	1.749	5,1%	563	473	19,3%
Veículos leves	1.067	994	7,2%	318	225	40,9%
Veículos pesados	771	754	2,1%	245	247	-0,8%
<b>CBN</b>	7.690	7.673	0,2%	2.480	2.399	3,4%
Veículos leves	4.332	4.320	0,3%	1.355	1.287	5,3%
Veículos pesados	3.358	3.353	0,2%	1.124	1.111	1,2%
<b>VEPs Operações Descontinuadas e Mantidas para Venda</b>	27.859	35.132	-20,7%	9.289	10.725	-13,4%
Veículos leves	10.138	18.820	-46,1%	3.021	5.166	-41,5%
Veículos pesados	17.721	16.312	8,6%	6.268	5.559	12,7%

A LAMSA, via urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, não registrou VEPs no 1T21, devido ao andamento do processo de encampação encetado pelo Município do Rio de Janeiro, que obrigou a Companhia a suspender a cobrança do pedágio a partir de 16 de setembro de 2020. O retorno da cobrança da tarifa ocorreu somente em 09 de abril de 2021.

A Via 040 apresentou aumento de 12,1% no 1T21, totalizando 18,3 milhões de VEP's no período. Esse desempenho se deveu principalmente aos veículos pesados, que registraram aumento de 19,2% nos três primeiros meses de 2021. Somente no mês de março de 2021, o aumento foi de 19,7%, com veículos leves tendo incremento em 6,9%, e veículos pesados, 23,7%.

A CRA registrou acréscimo de 5,1% no tráfego total de veículos no 1T21. Considerando o mês de março somente, o aumento do total de veículos foi de 19,3%, sendo veículos leves, responsável por 40,9%.

A CBN apresentou manutenção no número de VEPs quando comparados os períodos 1T21 e 1T20. No mês de março apresentou melhora de 3,4%, atingindo no 1T21, o total de 7,7 milhões VEPs.

## Resultados Financeiros

As Informações Trimestrais (ITR) Consolidadas da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2021 foram alteradas em relação ao 1T20 devido a: a) reclassificação das linhas de resultado e de patrimônio da CART e LAMSA para Ativo Mantido para Venda; b) reclassificação da Via 040 para Operações Descontinuadas; c) reclassificação das operações da CRA e CBN para Ativo Mantido para Venda, contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial. Os números relativos ao 1T20 foram ajustados no ITR do 1T21 para ficarem comparáveis.

A tabela a seguir ilustra de forma simplificada a consolidação dos resultados da Invepar. Maiores detalhes podem ser obtidos na nota explicativa nº 8 das Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas do 1º trimestre de 2021.

Segmento	Consolidação integral nas linhas de resultado, balanço e fluxo de caixa	Consolidação por Equivalência Patrimonial	Consolidado em Ativo Mantido para Venda	Consolidado em Operações Descontinuadas
	CLN	CRT Via Rio	CART LAMSA CRA CBN	Via 040
		VLT Carioca	MetrôRio MetrôBarra <sup>1</sup>	
	GRUPAR <sup>2</sup>			

<sup>1</sup> Presta serviços de locação de trens.  
<sup>2</sup> Detém 51% das ações da GUAirport.

Na tabela abaixo são listados os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliarão no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados nos capítulos a seguir.

Indicadores	1T21	1T20	▲
IPCA Acumulado dos últimos 12 meses	6,10%	3,30%	2,8 p.p.
Dólar Final do Período	R\$ 5,70	R\$ 5,20	9,6%
CDI Final do Período	2,65%	3,65%	-1,0 p.p.
CDI Acumulado dos últimos 12 meses	2,21%	5,42%	-3,2 p.p.
TJLP Final do Período	4,39%	5,09%	-0,7 p.p.
TJLP Média Últimos 12 meses	4,70%	5,72%	-1,0 p.p.
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

<https://www.portalbrasil.net/ipca.htm>

<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?id=txcotacao>

[http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series\\_v05/paginas/lum\\_web\\_v04\\_10\\_03\\_consulta.asp](http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp)

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

## Receitas

Receita por segmento	1T21	1T20	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	394,2	516,5	-23,6%
Receita de Rodovias	17,4	15,8	13,3%
Receita de Aeroportos	376,8	500,7	-24,8%

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada da Companhia reduziu 23,6% no 1T21, ficando em R\$ 394,2 milhões. O segmento de rodovias ficou maior em 13,3% e o segmento de aeroportos ficou abaixo em 24,8% quando comparados ao 1T20.

A seguir estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.

<b>Receita por segmento (R\$ milhões)</b>	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>	<b>▲</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>552,6</b>	<b>705,9</b>	<b>-21,7%</b>
<b>Receitas Tarifárias</b>	<b>338,6</b>	<b>432,2</b>	<b>-21,7%</b>
Aeroportos	320,2	415,5	-22,9%
Rodovias	18,4	16,7	9,6%
<b>Receitas Não Tarifárias</b>	<b>194,9</b>	<b>259,7</b>	<b>-25,0%</b>
Aeroportos	194,3	259,2	-25,1%
Rodovias	0,6	0,5	20,0%
<b>Receita de Construção</b>	<b>19,1</b>	<b>13,9</b>	<b>36,7%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(139,4)</b>	<b>(175,4)</b>	<b>-20,6%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>413,3</b>	<b>530,4</b>	<b>-22,1%</b>
Receita de Construção	19,1	13,9	36,7%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>394,2</b>	<b>516,5</b>	<b>-23,7%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

## Aeroportos

A Receita Tarifária de GRU Aiport reduziu 22,9% no 1T21. Esta redução está relacionada com a pandemia da COVID-19, com queda nas receitas de passageiros (50,9%) e com pousos e decolagens (39,0%). Em cargas, em contrapartida, apresentou incremento de 19,2% motivado pelo crescimento de volume e valor agregado. A Receita Não-Tarifária reduziu 25,1% em relação ao 1T20. Redução com receitas no Duty Free, Estacionamento e Alimentação, é devida à menor circulação de passageiros no aeroporto, que apresentou redução de 80,1% no volume de passageiros internacionais.

## Rodovias

No 1T21, a Receita Tarifária de Rodovias aumento 9,6% devido à recuperação no número de VEPs registrados no período, especialmente veículos pesados, que sofreram menos com as medidas de isolamento social, devido às atividades essenciais seguirem funcionando integralmente. As Receitas Não-Tarifárias ficaram estáveis no período analisado.

## Custos e Despesas

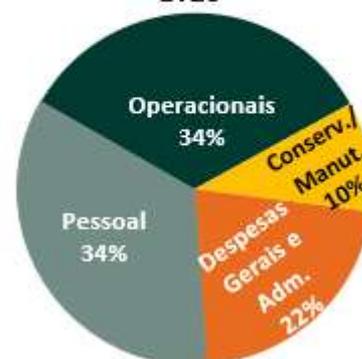
Custos e Despesas (R\$ Milhões)	1T21	1T20	▲
Pessoal	(46,8)	(55,4)	-15,5%
Conservação & Manutenção	(13,7)	(14,4)	-4,4%
Operacionais	(45,7)	(48,8)	-6,5%
Despesas Gerais & Administrativas - G&A	(30,1)	(139,8)	-78,5%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(136,2)</b>	<b>(258,3)</b>	<b>-47,3%</b>
Outorga Variável	(42,9)	(56,4)	-24,0%
Depreciação & Amortização	(207,9)	(228,0)	-8,8%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados <sup>1</sup></b>	<b>(387,0)</b>	<b>(542,7)</b>	<b>-28,7%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(19,1)	(13,9)	37,0%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(406,1)</b>	<b>(556,7)</b>	<b>-27,0%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Os Custos e Despesas Administráveis apresentaram uma redução de 47,3% no 1T21 comparado ao 1T20.

Custos e Despesas com Pessoal no 1T21 foram influenciados pela reestruturação ocorrida na *holding* no mês de setembro, impactando numa redução de 15,5% no período. Os menores gastos com Conservação & Manutenção são explicados pela renegociação de contratos diversos em GRU Airport, como os de limpeza & conservação e manutenção & movimentação de carrinhos de bagagem. Custos Operacionais reduziram, principalmente, decorrente da queda de passageiros em GRU, impactando as rubricas de inspeção de bagagens, segurança, transporte de passageiros entre terminais e negociações dos contratos de movimentação de cargas, além de menor consumo de energia elétrica. As Despesas Gerais & Administrativas reduziram 78,5% devido, principalmente, ao menor valor de *impairment* registrado no período (R\$ 0,4MM 1T21 x R\$ 137,5MM 1T20).

Composição dos Custos e Despesas Administráveis 1T20



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados tiveram redução de 28,7% na comparação do 1T21 com o 1T20. Essa redução está diretamente ligada ao menor reconhecimento de depreciação e amortização no 1T21, além de menor valor de Outorga Variável em GRU Airport, proporcional à queda verificada na receita.

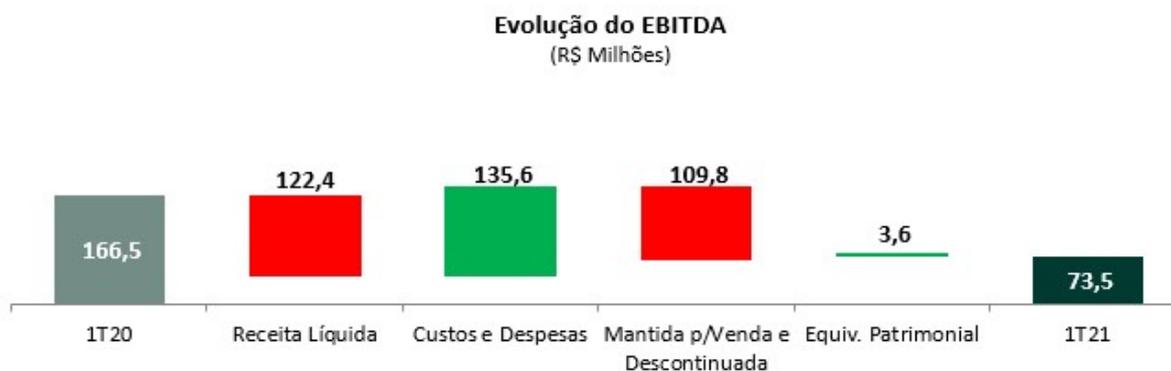


## EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	1T21	1T20	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(441,3)	(428,1)	3,1%
Participação Minoritária	(260,5)	(62,2)	318,5%
Resultado Financeiro Líquido	584,2	455,0	28,4%
IRPJ & CSLL	(16,8)	(26,3)	-36,0%
Depreciação e Amortização	207,9	228,0	-8,8%
<b>EBITDA ICVM 527</b>	<b>73,5</b>	<b>166,5</b>	<b>-55,9%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,8%</b>	<b>31,4%</b>	<b>-13,6 p.p</b>
(-) Receita de Construção (IFRS)	(19,1)	(13,9)	n.m
(+) Custo de Construção (IFRS)	19,1	13,9	n.m
(+) Resultado de Ativo para Venda e Operação descontinuada	148,7	38,9	282,0%
(+) Impairment	0,4	137,5	-99,7%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>222,6</b>	<b>342,9</b>	<b>-35,1%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>56,5%</b>	<b>66,4%</b>	<b>-9,9 p.p</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e Impairment

No 1T21, o EBITDA Ajustado da Companhia foi de R\$ 222,6 milhões, uma redução de 35,1% comparado ao 1T20, com Margem EBITDA Ajustada de 56,5%, 9,9 pontos percentuais abaixo da verificada no mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado está relacionado com a queda da Receita Operacional e com os resultados negativos dos ativos mantidos para venda ou descontinuados.



## Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T21	1T20	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(584,2)</b>	<b>(455,0)</b>	<b>28,4%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>43,9</b>	<b>177,9</b>	<b>-75,4%</b>
Juros	22,2	13,9	59,7%
Variações monetárias e cambiais	0,3	0,3	-33,3%
Operações de Hedge	7,9	161,7	-95,2%
Outros	13,5	1,9	605,3%
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(628,1)</b>	<b>(632,9)</b>	<b>-0,8%</b>
AVP Outorga GRU	(412,3)	(181,3)	127,4%
Juros	(120,0)	(119,2)	0,6%
Variações monetárias e cambiais	(46,9)	(20,7)	127,7%
Operações de Hedge	-	(310,6)	-100,0%
Outros	(48,9)	(1,0)	4790,0%

O Resultado Financeiro Líquido do 1T21 piorou 28,4% em relação ao 1T20. O período foi negativamente afetado pelos juros relacionados à rolagem de dívida da  *Holding*, além da maior variação monetária passiva, devido à correção dos processos contenciosos neste trimestre. Além disso, houve considerável aumento na Atualização a Valor Presente - AVP da Outorga de GRU Airport, indexada pelo IPCA, e que ao final do período representava cerca de 71% das Despesas Financeiras Líquidas da Companhia.

#### Composição da Despesa Financeira Líquida 1T21



#### Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	1T21	1T20	
Lucro/Prejuízo do Exercício	(441,3)	(428,1)	▲ 3,1%



A Invepar encerrou o 1T21 com Prejuízo Líquido de R\$ 441,3 milhões devido à piora nos resultados operacionais e financeiros, além dos resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e dos reconhecimentos de *Impairment*.

## Endividamento

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	1T21	1T20	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(5.669,9)</b>	<b>(5.338,8)</b>	<b>6,2%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(2.361,9)</b>	<b>(2.321,8)</b>	<b>1,7%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(233,0)	(243,1)	-4,5%
Debêntures	(2.128,9)	(2.078,7)	2,4%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(3.308,0)</b>	<b>(3.017,0)</b>	<b>9,6%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(2.373,0)	(2.394,5)	-0,9%
Debêntures	(935,0)	(622,6)	50,2%
<b>Disponibilidades</b>	<b>899,2</b>	<b>751,5</b>	<b>19,7%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	318,5	330,8	-3,6%
Aplicações Financeiras	580,7	420,7	38,1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(4.770,7)</b>	<b>(4.587,3)</b>	<b>4,0%</b>

A Dívida Líquida de 2021 ficou 4,0% acima da verificada em 2020. O aumento se deve a elevação do IPCA no período e foi contrabalanceado pelo aumento das disponibilidades. O crescimento de 19,7% nas disponibilidades em relação ao mesmo período do ano anterior é decorrente principalmente dos efeitos de caixa gerados pela suspensão de pagamento de algumas dívidas junto aos credores em 2020.

### Assembleia Geral de Debenturistas - AGD

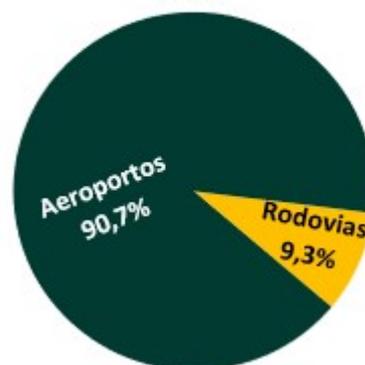
A Companhia realizou no dia 05 de abril deste ano AGD junto aos debenturistas da 3ª e 5ª emissões para alterar a data de vencimento da 5ª Emissão de Debêntures de 11 de abril de 2021 para 30 de junho de 2021.

## Investimentos e Desinvestimentos

Investimentos (R\$ Milhões)	1T21
Rodovias	2,6
CLN	2,6
<b>Aeroporto</b>	<b>25,9</b>
GRU Airport	25,9
<b>Total Investido<sup>1</sup></b>	<b>28,5</b>

<sup>1</sup> Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

Investimentos por Segmento  
1T21



No 1T21, foram investidos R\$ 28,5 milhões. Em GRU Airport, os principais investimentos realizados foram adequações de AVCB e AVSEC e as adequações do BID de segurança, visando a inclusão de novas tecnologias e estruturas em determinados pontos de controle de acesso nas áreas do aeroporto.

## Desinvestimentos

Nos últimos anos, a Invepar vem realizando ações para reestruturar sua dívida e otimizar seu portfólio. Como parte desses esforços, a Companhia contratou a transferência de participações em algumas empresas controladas para outros grupos.

Em março de 2020, a Companhia informou ao mercado que optou pela alienação conjunta das ações detidas na Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA, nos termos do contrato de compra e venda firmado pela Odebrecht Rodovias S.A. Em abril, o Conselho de Administração da Invepar aprovou a alienação das participações detidas na Concessionária Rota do Atlântico S.A – CRA e na Concessionária Bahia Norte S.A – CBN. Essas operações, foram concluídas no final de abril de 2021.

No dia 28 de setembro de 2020, foi assinado um Acordo de Reestruturação da dívida da Companhia que prevê a redução significativa da dívida da Invepar envolvendo possível transferência aos credores de participação relevante na Linha Amarela e nos MetrôRio e MetrôBarra. O desenho definitivo e a implantação da reestruturação da dívida estão sujeitos a uma série de condições precedentes e aprovações regulatórias.

No dia 20 de novembro de 2020, a Via 040 e a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT assinaram Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, dando continuidade ao processo de relicitação previsto, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República – PPI. O Termo Aditivo estabelece, dentre outras matérias, as condições para a prestação de serviços de operação, manutenção, conservação e monitoramento da rodovia a serem mantidos até 18 de fevereiro de 2022.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2021

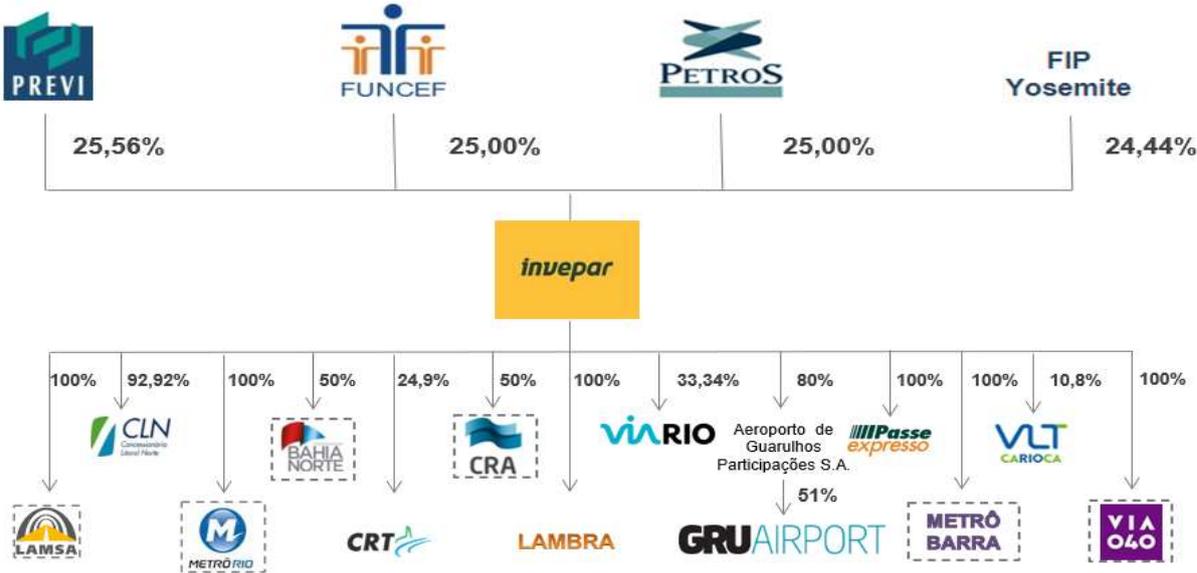
**Marcus Vinicius Figur da Rosa**

Diretor de Relações com Investidores

# Sobre a Companhia

## Apresentação da Companhia

A Invepar é uma holding de infraestrutura de transporte, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. O Portfólio atual é composto por 11 concessões, incluindo 7 rodovias, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Metrô no Rio de Janeiro.



# Anexos

## Demonstração do Resultado

<b>Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)</b>	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>	<b>▲</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>552,6</b>	<b>705,9</b>	<b>-21,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(139,4)	(175,4)	-20,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>413,2</b>	<b>530,5</b>	<b>-22,1%</b>
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(406,1)</b>	<b>(556,7)</b>	<b>-27,1%</b>
Pessoal	(46,8)	(55,4)	-15,5%
Conservação & Manutenção	(13,7)	(14,4)	-4,9%
Operacionais	(45,7)	(48,8)	-6,6%
Outorga Variável	(42,9)	(56,4)	-24,1%
Despesas Administrativas	(29,7)	(2,3)	1191,3%
Impairment	(0,4)	(137,5)	-99,7%
Custo de Construção (IFRS)	(19,1)	(13,9)	37,4%
Provisão para Manutenção (IFRS)	-	-	-
Depreciação & Amortização	(207,9)	(228,0)	-8,8%
Equivalência Patrimonial	7,2	3,6	102,9%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14,3</b>	<b>(22,6)</b>	<b>-163,3%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(584,2)</b>	<b>(455,0)</b>	<b>28,4%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>43,9</b>	<b>177,9</b>	<b>-75,3%</b>
Juros	22,2	13,9	59,7%
Variações Cambiais e Monetárias	0,3	0,3	0,0%
Operações de Hedge	7,9	161,7	-95,1%
Outros	13,5	1,9	610,5%
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(628,1)</b>	<b>(632,9)</b>	<b>-0,8%</b>
AVP Outorga GRU	(412,3)	(181,3)	127,4%
Juros	(120,0)	(119,2)	0,7%
Variações Cambiais e Monetárias	(46,9)	(20,7)	127,7%
Operações de Hedge	-	(310,6)	-100,0%
Outros	(48,9)	(1,0)	4790,0%
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>(569,9)</b>	<b>(477,7)</b>	<b>19,3%</b>
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>16,8</b>	<b>26,3</b>	<b>-36,1%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(0,6)	0,2	-350,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	17,4	26,1	-33,1%
<b>Resultado antes das participações dos minoritários</b>	<b>(553,1)</b>	<b>(451,4)</b>	<b>22,5%</b>
Operação descontinuada e mantida para venda	(148,7)	(38,9)	282,3%
Participação Minoritária	260,5	62,2	318,8%
<b>Lucro / Prejuízo do Exercício</b>	<b>(441,3)</b>	<b>(428,1)</b>	<b>3,1%</b>

## Balanço Patrimonial

<b>Ativo</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>1T21</b>	<b>2020</b>
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	318,5	629,5
Aplicações financeiras	580,7	300,1
Contas a receber	164,2	153,7
Estoques	11,0	10,6
Tributos a recuperar	38,0	36,4
Adiantamentos	4,9	8,3
Partes relacionadas	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	53,2	45,4
Outros	0,1	0,2
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.170,7</b>	<b>1.184,2</b>
<b>Ativo mantido para venda e operação descontinuada</b>	<b>5.257,9</b>	<b>5.118,9</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>		
Aplicações financeiras	155,3	128,4
Contas a receber	127,8	122,1
Tributos a recuperar	355,2	362,0
Impostos diferidos ativos	627,5	610,1
Partes relacionadas	125,5	123,5
Depósitos judiciais	31,6	31,0
Investimentos	82,3	78,3
Imobilizado	24,6	15,6
Intangível	13.294,2	13.478,0
Outros	4,3	4,3
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>14.828,3</b>	<b>14.953,2</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.256,9</b>	<b>21.256,4</b>

<b>Passivo (R\$ Milhões)</b>	<b>1T21</b>	<b>2020</b>
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	48,0	50,4
Empréstimos e financiamentos	233,0	302,2
Debêntures	2.128,9	2.004,1
Tributos a recolher	25,7	106,7
Obrigações com empregados e administradores	26,4	24,0
Concessão de serviço público	1.272,0	1.207,4
Adiantamentos de clientes	17,5	22,9
Partes relacionadas	0,6	0,6
Outros	152,0	103,0
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>3.904,1</b>	<b>3.821,4</b>
<b>Passivo mantido para venda e operação descontinuada</b>	<b>3.761,2</b>	<b>3.542,1</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Fornecedores	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.373,0	2.379,2
Debêntures	935,0	925,5
Concessão de serviço público	12.487,4	12.089,2
Provisão para riscos processuais	37,2	35,7
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	127,8	129,0
Outros	1,4	2,8
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>15.985,9</b>	<b>15.585,4</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>23.651,2</b>	<b>22.948,8</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(4.871,9)	(4.430,5)
Participação dos não controladores	(1.390,3)	(1.129,9)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>(2.394,3)</b>	<b>(1.692,5)</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>21.256,9</b>	<b>21.256,4</b>